

Evolução das idéias pedagógico-musicais

Ilza Zenker Leme Joly



O que é educação musical?

Para Josette Feres (1989), a educação musical tem um sentido mais amplo do que apenas ensinar noções de leitura e escrita musical. Uma pessoa educada musicalmente, no sentido mais amplo do conceito, poderá ter uma sensibilidade mais desenvolvida para perceber os fenômenos musicais, poderá aprender a expressar-se por meio da música seja movimentando-se com a música, tocando um instrumento, assobiando ou cantando.

Violeta Gainza, em seu livro “Educação musical da criança”(1964) afirma que para compreender as diferentes abordagens e princípios da pedagogia musical atual, é importante conhecer a origem e evolução dos princípios pedagógicos e musicais que caracterizam nossa época. Segundo essa autora, os caminhos percorridos pela educação musical são semelhantes aos da evolução da própria música. A música começou como uma forma de expressão e comunicação de sentimentos, emoções individuais ou coletivas. A música, enquanto forma de expressão era rudimentar e apropriada para a comunicação direta. No entanto, ela foi se aperfeiçoando ao longo do tempo.

Da mesma maneira, nos primeiros povos indígenas, a prática e o ensino da educação musical estavam na mão de indivíduos especializados, capazes de transmitir e ensinar segredos de ofício para aqueles que os iriam

substituir. Nas sociedades mais antigas, a música ocupava um lugar privilegiado. Estreitamente ligada à dança, a música expressava sentimentos da comunidade, tais como alegria, pesar, angústia, expectativa, apreensão, entre outras. A música também acompanhava o trabalho, ajudando a impregnar o ritmo e tornar atividades repetitivas mais prazerosas e produtivas; estava presente em cultos religiosos e nas atividades de lazer.

A cada época e lugar, os valores e as visões de mundo sobre cultura e arte influenciam o valor e papel social da música. Fonterrada (2005), nos conta que a Grécia é o primeiro lugar a buscar um valor da música e da educação musical e influencia com isso o Ocidente.

Na Grécia, as instituições políticas e sociais, acreditavam que a música influía diretamente no humor e no espírito das pessoas que viviam naquela comunidade e por isso, o ensino da música não deveria ser deixado por conta dos artistas, músicos executantes que percorriam os diferentes espaços da sociedade. Os políticos se preocupavam com a forma de ensinar música e de como ela era apresentada para o povo.

Na Grécia, segundo Gainza (1964), ensinava-se música desde a infância e era considerada um fator essencial para formação das pessoas. O estudo do canto e da prática instrumental, em especial a lira e a flauta, eram muito difundidos. A música, naquela época tinha tanta importância quanto a matemática e a filosofia. A ela eram atribuídas virtudes essenciais como o desenvolvimento do ritmo e da harmonia. Para os gregos, diz a autora, a música educava.

Infelizmente, essa valorização da educação musical não se manteve como valor político e social em outras sociedades e em diferentes épocas. Quase sempre foi preciso redescobrir e resgatar esses valores e chegamos hoje com

a missão de manter a música como um bem cultural, artístico e educacional.

Referências Bibliográficas

*FERES, Josette. **Iniciação Musical – brincando, criando e aprendendo.** São Paulo: Ricordi Brasileira AS, 1989.*

*FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: UNESP, 2005.*

*GAINZA, Violeta Hemsy de. **La iniciaion musical del niño.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1964.*